Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 11ª Edição - Vol. 11 - Ano: 2020. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

O LIMIAR ENTRE O SABER POPULAR E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO ATRAVÉS DA ÓTICA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Marcos Vítor Costa Castelhano 1*

Délis Sousa Benevides 2*

Vinícius Silveira Leite 3*

Esther Sabrina de Lucena Macose de Sales 4*

Osório Queiroga de Assis Neto 5*

Resumo: Investigaram-se, neste estudo, as relações entre a valorização simbólica atribuída ao saber popular e o conhecimento científico através da ótica das representações sóciais. Dentro da atualidade dois saberes que são bastantes utilizados de maneira diretiva seria o conhecimento científico e do senso comum, presentes no cotidiano dos sujeitos, ambos essenciais como guia do comportamento humano. Esta pesquisa teve como objetivo pontuar a possibilidade de intersecções dos diversos fatores que podem causar dificuldades ao que se refere no conhecimento, e suas representações sociais no âmbito popular. Na metodologia foram pesquisados artigos científicos de autores no Brasil e no mundo, através de sites de pesquisa acadêmica tais como:SciELO, ERIC, periodicos da CAPES, e até o Google Acadêmico. Entre os principais resultados e discussão verificou-se que existe uma relação pertinente entre os conhecimentos popular e científico, que influenciam de maneira diretiva o cotidiano dos indivíduos em sociedade, coadunando assim, com outros fenômenos que guiam os seres humanos, entre eles, as representações sociais. Assim a partir disso, as representações sociais tem seu valor prático e contemplativo, visto que, através de informações e estruturas se é possibilitado a atuação do ser social diante de seu ambiente, necessitando, de um embasamento para sua ação, revelando o papel dos conhecimentos. Concluiu-se que a partir deste estudo possa despertar o interesse para novas pesquisas, inclusive no ambiente empírico, popularizando uma nova visão sobre os conhecimentos que constroem as civilizações humanas.

Palavras-chave: representação social, conhecimento, saber popular

Abstrat: In this study, the relationship between the symbolic valuation attributed to popular knowledge and scientific knowledge through the perspective of social representations was investigated. Currently, two types of knowledge that are widely used in a directive manner would be scientific knowledge and common sense, present in the subjects' daily lives, both essential as a guide for human behavior. This research aimed to point out the possibility of

*1 Graduando do curso de psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: castelhanophilospsi@outlook.com

*2 Graduanda do curso de psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: delissousa@hotmail.com

*3 Graduando do curso de psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: viniciussl.psi@gmail.com

*4 Graduanda do curso de psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: esthersalespsi@gmail.com

*5 Orientador. Professor. Mestre em Psicologia (UFPB). Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: osorioqueiroga@hotmail.com

intersections of the various factors that can cause difficulties with regard to knowledge, and their social representations in the popular sphere. The methodology searched for scientific articles by authors in Brazil and worldwide, through academic research sites such as: SciELO, ERIC, CAPES journals, and even Google Scholar. Among the main results and discussion, it was found that there is a pertinent relationship between popular and scientific knowledge, which directly influence the daily lives of individuals in society, in line with other phenomena that guide human beings, including representations social. Thus, from this, social representations have their practical and contemplative value, since, through information and structures, the performance of the social being is made possible in the face of their environment, needing a basis for their action, revealing the role of knowledge. . It was concluded that from this study it can arouse interest for new research, including in the empirical environment, popularizing a new view on the knowledge that build human civilizations.

Keywords: social representation, knowledge, popular knowledge

Introdução

O conhecimento é considerado um elemento presente ao que se refere no aspecto da cognição para o ser humano, que nasce através da apreensão do sujeito ante seu meio, em que, tal fator varia diante de sua natureza, apresentando um caráter mais simples ou mais complexo, revelando a existência de diversos tipos de conhecimentos (COTRIM, 2002). Dentro da atualidade dois saberes que são bastantes utilizados de maneira diretiva seria o conhecimento científico e do senso comum, presentes no cotidiano dos sujeitos, ambos essenciais como guia do comportamento humano (Amorim, 2016).

Considera-se que, a partir da inter-relação entre os dois saberes existe um processo dinâmico que visa sincretizar as diferentes formas de indagar a realidade, podendo ocorrer de infinitas formas, já que, é caracterizada pela amplitude de informações, no tocante, ao espectro coletivo (C0TRIM, 2002). De acordo com (KNELLER, 1980), o conhecimento é capaz de revelar a força do saber científico que cresce de maneira exponencial nos últimos séculos, indo além, dos muros das academias, atingindo de maneira mais frequente e coesa a população geral.

Posto isto, através das teorias das representações sociais, elaborado incialmente por Moscovici (1978), foi visualizado a relação entre os saberes popular e científico, além de elencar as causas e os pontos que interligam tais estruturais diante da relação sujeito-sociedade. Não objetivando, previsivelmente, discorrer sobre tal de temática através das diversas visões presentes nas variações de paradigmas presente nas diferentes teorias das representações sociais, visando desenvolver um estudo metatarico, gerando o diálogo entre os olhares presentes nesta teoria.

A realização deste estudo tem como objetivo pontuar a possibilidade de intersecções dos diversos fatores que podem causar dificuldades ao que se refere no conhecimento, e suas representações sociais no âmbito popular. Desta forma é apresentado um panorama de forma estruturada das representações sociais e suas implicações no campo do conhecimento.

Fundamentação Teórica:

Antes de adentrar-se de maneira mais específica nesta temática, faz-se necessário compreender o que seria as representações sociais, segundo Arruda (1996), para este autor trata-se de um fenômeno constituído pelo conjunto teorias e elementos populares (do senso comum) que são elaborados e compartilhados de maneira coletiva. Apresentando como uma das características principais a dinâmica de seus fatores, uma vez, que pode influenciar de maneira significativa os comportamentos e percepções que integram a realidade social dos sujeitos e grupos. Para Spink(2004), soma-se ainda a um relacionamento que ocorre de forma indubitável, com a produção e difusão de conhecimentos de uma dada sociedade, seja o saber popular ou o conhecimento propriamente científico.

Verifica-se também que os conhecimentos perpetuados dentro da sociedade não devem ser visualizados de maneira dicotômica, pois, o saber científico e o popular independentemente das dualidades apresentadas, ainda relacionam-se de maneira concisa e dialética perante a construção da realidade social (AMORIM, 2016). Tanto, que para Marconi e Lakatos (2004) a ciência é a sistematização do senso popular, visando explicar a causalidade dos hábitos presentes no cotidiano dos sujeitos, elucidando o que é vivenciado na prática. Desmistificando, a perspectiva que elimina a relação direta entre a ciência e o senso comum.

Também deve ser considerado que estes dois saberes apresentem qualidades diferentes, ambos são essenciais para compreensão da sociedade em sua totalidade, como falado, sua relação dialógica concerne de maneira frequente e essencial, não apenas de forma momentânea Spink(2004).

Elucidando, a existência de dois universos, um chamado de universo consensual e outro definido como universo reificado (SÁ 1996a).. O primeiro representa a construção do saber popular e sua difusão nos comportamentos e ideologias expostas no cotidiano. Já o segundo, refere-se às metodologias e elaborações de caráter científica, visando explanar a causalidade de elementos específicos, que iram variar de acordo com o objeto de estudo particular de cada ciência. Apesar de suas diferenças, os saberes permutam entre si.

Destarte, como exposto acima, o universo consensual é mais acessível do que o reificado, uma vez, que atinge um número maior de pessoas e não apresenta uma complexidade demasiada, levando em consideração a existência do método e da sistematização apresentada. Mesmo existindo dicotômicas, autores como Spink (2004), irão afirmar, que ambos saberes interagem entre si de maneira frequente, demonstrando que existe a ausência da hierarquia valorativa entre os conhecimentos, partindo do pressuposto, que cada ideia tem seu valor perante as diversas contingências, seja sobre o atuar sobre a realidade, como pensar e sentir perante a mesma.

Segundo Vogt (2003), mesmo que o espectro científico, muitas vezes expresso no âmbito acadêmico, apresente-se de maneira isolada, em relação, a sociedade em si, dificultando o acesso a informação sistematizada para a maioria da população, contudo, através de vias como mídias e redes sociais essa realidade tende a mudar cada vez mais. Pois, através de elementos propriamente sócio-econômicos e tecnológicos que permeiam a civilização ocidental, torna-se mais frequente a acessibilidade as fontes de informação, seja por meio das redes sociais, telecomunicação, rádio, jornais, entre outras vias (VOGT, 2003).

Entretanto, segundo Caldas (2010), além dos elemento econômicos e sociodemográficos que são pertinentes para esta análise sobre a dialética dos conhecimentos, existe outro elemento de grande pertinência voltada ao intercâmbio destes saberes, que seria exatamente a influência do poder político, expresso na imagem do Estado, pois o modelo constitucional vigente influencia na produção e difusão dos conhecimentos. Mostrando, que países que adotam modelos políticos específicos, como a democracia, tendem a explicitar conhecimentos voltados a funcionalidade de seus aparatos e ferramentas de maneira mais coesa, difundindo, as informações científicas de maneira simplificada para a população em geral, fortalecendo a inter-relação ente esses dois universos valorativos perante as representações sociais (FERREIRA, 2002).

Diante do exposto acima, pode ser visualizado que o limiar entre ambos conhecimentos são variados de acordos com elementos e características específicas presentes nesta ligação, ou seja, a presença ou ausência de determinados elementos podem ou não enfraquecer a relação entre a ciência e o senso popular perante a maneira que o indivíduo interpreta a realidade social. Retificando, as representações sociais como uma ferramenta essencial para compreender a relação complexa destes dos saberes que integram a maneira de associar a realidade social e individual, através da dinâmica apresentada, ser humano não impele a possibilidade de coadunar os diversos tipos de conhecimentos, pois as produções e

sínteses humanas interagem entre si, não sendo viável fragmentações (RODRIGUES E RANGEL, 2013).

Um processo essencial para compreender a maneira que o indivíduo sintetiza a aplicação do conhecimento sobre uma determinada situação, seria a ancoragem, que segundo Sá (1996b), é a elaboração psicossocial realizada pelo sujeito, visando a internalização de conceitos através da adequação cognitiva associada ao contexto social. Permitindo que o sujeito consiga encaixar um objeto ou situação não-familiar para uma estrutura familiar através de teorias subjetivas e grupais pré-estabelecidas. Através da sistematização dos conhecimentos, aliando os aspectos práticos e imaginativos o ser social contempla um dado contexto, mostrando, que para poder visualizar e explicar o elemento não-familiar, é possível unir os conhecimentos presentes no ambiento inserido, gerando o sincretismo entre os saberes científico e popular.

Contudo, mesmo quando o observador utiliza do processo de ancoragem para esclarecer e explicar o contexto específico, ainda pode não ser suficiente para concretizar o elemento exposto, utilizando, outra de estratégia psicossocial, a chamada objetivação, que para Sá (1996b), é denominada, como a busca da materialização de uma palavra ou conceito visando tornar os fatores abstratos em concretos. Partindo disso, este procedimento afunila o limiar entre o os universos consensual e reificado, pois é necessário um embasamento mais conciso para especificar e clarificar o objeto que deve ser concretizado. Podendo, valer-se de comparações não habituais ao senso comum.

Deste modo, as teorias das representações sociais efetivam a importância da relação dialética do ser humano e sua sociedade, demonstrando que ao mesmo tempo que o ser social é influenciado pelo coletivo, este também tem a potência influenciadora sobre o ambiente em que esta inserido. Incluindo, também o âmbito da construção e difusão dos conhecimentos ao decorrer das civilizações Duarte et. al. (2009). Exibindo, os saberes em suas multi facetas, uma vez, que através da interação dos conhecimentos tem como limiar a perspectiva subjetiva e afetiva que compõe a crença coadunada aos espectros individuais e grupais.

Tanto, que para Associação Brasileira de Incentivo a Ciência (ABRIC), os saberes são construídos e instigados por fatores relacionados a cultura e as constantes históricas, afirmando que a sociedade contemporânea permeia entre os valores consolidados durante ao decorrer dos séculos e as novas informações que surgem rotineiramente (SÁ, 1996a). Elencando, as representações sociais e sua disseminação através de dois fatores estruturais, o núcleo central e os elementos periféricos. O primeiro elemento, é caracterizado pela função organizadora das informações, marcada pela estabilidade e busca da homogeneidade pautada

nos valores. Já o segundo, é marcado pela concretização da informação, tendo como principal característica a flexibilidade para novas linhas de perspetiva perante a realidade exterior. Elucidando, que ao mesmo tempo que a sociedade (em sua totalidade), permite a vazão de novas ideias para comtemplação do cotidiano, também visa regular determinadas visões para evitar conflitos e contradições, promovendo o diálogo entre os diversos conhecimentos (SPINK, 2004).

Sendo assim, nas civilizações contemporâneas, no qual, existem diversos meios de comunicação, as informações se difundem de maneira mais acelerada comparado com as décadas anteriores, todavia, essas ideias expostas são efêmeras, pois rapidamente são substituídas por novas perspectivas (SULAIMAN, 2003). Influindo, na maneira que os saberes se dialogam perante a permuta de ideias que é recorrente nas sociedades atuais, caracterizando uma constante modificação do senso comum e das ciências em si em relação aos seus produtos e conteúdos produzidos e na maneira que esses saberes interagem entre si, para constituição de novas óticas, que apesar das diferenças, se comunicam de maneira direta ou indireta (KNELLER, 1980).

Partindo do pressuposto anteriormente descrito, não se é possível determinar de forma indubitável a maneira que os saberes populares e científicos se interrelacionam entre si, uma vez, que essa relação varia dependo do contexto que ela é analisada ou nas diferentes variáveis que compõe este processo, se diferenciando a partir da sociedade específica (COTRIM, 2002). Incluindo, nesta perspectivava, os variados elementos sócio-econômicos, culturais e históricos que permeiam o ambiente em particular, exaltando a dialética sujeito-sociedade, integrando os fenômenos subjetivos e grupais que compõe a mesma (SPINNIG, 1995).

Em que, as representações sociais através de sua dinâmica indissociável integra diversos outros fenômenos psicossociais, entre eles, preconceito, esteriótipo, facilitação grupal, entre outros (RODRIGUES E RANGE, 2013). Acontecendo, da mesma maneira com o limiar que se apresenta entre o conhecimento científico e o senso comum. Revelando, a complexidade desta relação, pois através da permuta de informações e sistematizações ocorridas entre ambos saberes difundidos na sociedade, acaba por intercalar outros elementos que delimitam a comunidade, no qual, os sujeitos estão inseridos aplicando e conhecendo novas ideias que integraram seus comportamentos *a posteriori* (SÁ, 1996a)

Posto isso, a teoria das representações sociais possibilita a oportunidade de visualizar esta temática, a partir, de uma nova ótica, valorizando a importância de outros fenômenos sociais e psicológicos neste processo, além de elucidar a dinâmica presente na construção,

difusão e associação; de ambos os conhecimentos, que são essenciais para o sujeito lidar com os fatos que conduzem sua realidade (RODRIGUES E RANGE, 2013). Como já mencionado, não havendo uma hierarquia, em razão de, cada conhecimento ter o seu papel na maneira que o indivíduo se comporta e clarifica suas crenças perante o atuar, sentir e agir; sobre o ambiente que o insere, não necessariamente, perdendo sua individualidade por causa destes fatores.

Por fim, essa temática tem sua pertinência ao clarificar a importância do diálogo e entendimento presente na construção do saber popular e científico, demonstrando que os aspectos elencados nesta relação vai além da sistematização e generalização da realidade exterior ao coletivo. Exibindo, a dialética dos saberes diante das representações sociais, valorizando a amplitude conceitual que engloba este fenômeno, indo além do superficial, visando atingir uma reflexão concisa desta inter-relação entre os conhecimentos.

Resultados e Discussões:

Através deste estudo foi possível visualizar que existe uma relação pertinente entre os conhecimentos popular e científico, que influenciam de maneira diretiva o cotidiano dos indivíduos em sociedade, coadunando assim, com outros fenômenos que guiam os seres humanos, entre eles, as representações sociais. A partir disso, as representações sociais tem seu valor prático e contemplativo, visto que, através de informações e estruturas se é possibilitado a atuação do ser social diante de seu ambiente, necessitando, de um embasamento para sua ação, revelando o papel dos conhecimentos para isto (Spink, 2004)..

Neste raciocínio, a visualização dos diversas fatores que permeiam os saberes, não se pode marcar uma hierarquia entre os conhecimentos, dado que, as diversas perspectivas são essenciais para a construção e comportamentos dos indivíduos no contexto que estão inseridos, variando de acordo com a situação específica. Ou seja, terá momentos em que o embasamento científico será de maior pertinência, como nos estudos e pesquisas propriamente científicas, como também, existirá situações que o senso popular será mais eficaz, em razão, de sua ausência de uma metodologia demasiada elaborada, como no caso do cotidiano dos sujeitos em sociedade.

Para Marconi e Lakatos (2004) afirmam que, mesmo que exista a predominância significativa de um saber particular em um momento delimitado, os conhecimentos científicos e o senso comum, continuamente, andarão unidos, visto que, ambos saberes são construídos de maneira dialética, ainda sendo postulações de caráter de diferentes naturezas. Rompendo

com a perspectiva que visualiza o conhecimento como um todo imutável, expressando de maneira indubitável a ausência de interação significativa entre os diferentes traquejos que guiam o saber humano.

Sendo assim, através das teorias das representações sociais, é possível conferir um olhar dinâmico e abrangente sobre o limiar destes dois saberes e como os mesmos afetam a relação do homem com sua realidade exterior, inferindo de uma maneira diferenciada sobre as contingências de seu cotidiano. Anuindo a capacidade do ser humano indagar a si mesmo e seu meio através de ferramentas e aparatos (complexos ou simples) que interagem de maneira concisa diante do universo reificado e o universo consensual (Sá 1996a).

Dessarte, coadunando a visão das representações sociais com teóricos como Weber (1992) percebe-se que a ciência tende de forma mais frequente adentrar o efêmero dos sujeitos, dado que, nas civilizações predominam um fenômeno de racionalização, que é caracterizado pela busca da sistematização e explicação dos fatos presentes na realidade exterior ao indivíduo (Sell,2012).

Desvelando a potência da existência de um senso comum místico ou exotérico, porquanto, demonstra-se a necessidade da atribuição de informações propriamente científicas no contexto singular dos sujeitos, mesmo que não apresente uma metodologia bem elaborada Sá (1996a).

Logo, o conhecimento popular vai além do mero acúmulo de informações assimetrias sobre a realidade social, tendo papel primordial nos comportamentos dos indivíduos em sociedade. Podendo valer-se do saber produzido pelas ciências em geral, como também, servindo de base para a generalização da realidade social, principalmente, no tocante, das ciências humanas e sociais. Corroborando para a difusão e a dialética de informações que são essenciais para edificação do ser humano em seu meio (Lakatos, 2004).

A partir destas informações, como já falado, a mídia tem um papel primordial na divulgação das informações que permeiam as vias comunicações, tendo em vista, que esses meios são essenciais para expressão e manutenção dos saberes difundidos na sociedade. Salientando, como os aspectos socioeconômicos e políticos influenciam na expressão dos saberes coadunados, devendo promover o olhar crítico do sujeito enquanto participante do organismo social, trazendo a possibilidade de atuação significativa na maneira pensar e agir diante das contingências apresentadas (Habermas, 1999).

Desta forma, este estudo visou promover um olhar ampliado sobre as manifestações atuais dos saberes científico e popular e sua relação dialética em face da recepção e expressão dos conhecimentos internalizados através da perspectiva das representações sociais. Indicando

a busca de um novo panorama sobre a construção e interação das sapiciências que elaboram a realidade social.

Considerações finais:

Espera-se que o trabalho exposto possibilite novos estudos, inclusive no ambiente empírico, popularizando uma nova visão sobre os conhecimentos que constroem as civilizações humanas., indo além da superficialidade ou rigidez teórica que possa permear esta temática, enfatizando a dinâmica da relação entre os saberes. Valorizando, inabalavelmente, a potência dialética do ser humano diante de sua sociedade através dos fenômenos circunscritos nesta árdua relação.

Referências

ARRUDA, A. **Teoria das representações sociais e teorias de gênero.** Caderno de Pesquisa, n. 117, p. 127-149, 2002.

AMORIM. R. **Filosofia.** Belo Horizonte: Editora Bernoulli, 2016.

CALDAS, G. **Divulgação Científica e Relações de Poder.** Londrina, V.15, 2010.

COTRIM, G. **Fundamentos da Filosofia:** história e grandes temas. São Paulo: Saraiva; 2002.

DUARTE, S. J. H; MAMEDE M.V; ANDRADE S. M. O. **Opções teórico-metodológicas em pesquisas qualitativas:** representações sociais e discurso do sujeito coletivo. Saude Soc [periódico na Internet]. 2009**.**

FERREIRA, J. G. **Mídia e conhecimento:** objetos em torno do conceito de dispositivo. In: Intercom - Gt Comunicação E Educação, 2002, Salvador. 2002.

HABERMAS, J. **Comentários à Ética do Discurso.** Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

KNELLER, G. F. **A ciência como atividade humana.** Rio de Janeiro: Zahar, Edusp, 1980.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V**. Metodologia científica.** São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise.** Trad. por Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RODRIGUES, J. N.; RANGEL, M. **A teoria das representações sociais:** um esboço sobre um caminho teórico-metodológico no campo da pesquisa em educação. Inter-Ação, Goiânia, v. 38, n. 3, p. 537-554, set./dez. 2013.

SÁ, C. P. **Núcleo Central das Representações Sociais.** Petrópolis: Vozes. 1996a

SÁ C. P. **Teoria das representações sociais:** teoria e pesquisa do núcleo central. Temas em Psicol 1996b – definacao e objetivação e ancoragem

SELL, C. E. **Racionalidade e Racionalização em Max Weber**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 27, n. 79, 2012.

SPINK, M. J. **O conhecimento do cotidiano:** as representações sociais na perspectiva da psicologia social**.** São Paulo: Brasiliense; 2004.

SULAIMAN, S. N. **Educação ambiental, sustentabilidade e ciência:** o papel da mídiana difusão de conhecimentos científicos. Ciência e Educação, Bauru, SP, v. 17, n.3, 2003.

VOGT, C. **A espiral da cultura científica.** ComCiência, n. 45, 2003. Disponível em: <http://www.comciencia.br>.

WEBER, M. **Conceitos sociológicos fundamentais:** metodologia das ciências sociais. Campinas: Cortez/Unicamp, 1992.